

# **Desenho como instrumento de investigação e reconhecimento do universo infantil**

XAVIER, Livia Maria vieira - livivavx@yahoo.com.br  
ABRANCHES, Maria Alice - mariaaliceabranches@hotmail.com

**Curso de Pedagogia                      Faculdade  
Presidente Antônio Carlos de Ubá Ubá –  
MG/Nov/2016**

## **Resumo**

Esta pesquisa evidencia o desenho como um instrumento significativo que permite o acesso ao mundo infantil, ao desenvolvimento da criança e aos aspectos afetivos e emocionais que elas vivenciam. Tem-se como objetivo analisar como o professor utiliza o desenho para investigação e reconhecimento do sujeito, assim como compreender as fases do desenho infantil; conhecer aspectos e técnicas do desenho; sua utilização em sala, destacando a sua relevância no processo ensino aprendizagem. A pesquisa é de abordagem qualitativa, descritiva e aplicada e como instrumento para a coleta de dados utilizou-se de um questionário semiaberto aplicado a vinte professores do 1º ao 5º ano de duas escolas municipais de Ubá – MG. Os resultados indicam que, embora o desenho seja utilizado, poderia ser trabalhado com mais ênfase e de forma mais ampla, uma vez que a prática do desenho pode e muito contribuir para um melhor desempenho do aluno na escola e a interpretação do mesmo pelo professor, pode auxiliá-lo a se tornar mais conhecedor da fase de desenvolvimento que se encontra a criança e desta forma contribuir efetivamente para a formação integral de seus alunos.

Palavras-chave: Desenho. Professor. Ensino. Aprendizagem.

## **Abstract**

This research shows the drawing as a significant tool that allows access to the world of children, child development and the affective and emotional aspects that they experience. has as objective to analyze the teacher uses the drawing to research and recognition of the subject, as well as understand the phases of the children's drawing; known aspects and design techniques; their use in class, highlighting its importance in the learning process. The research is a qualitative approach, descriptive and applied as a tool for data collection was used a semi-open questionnaire applied to twenty teachers from the 1st to the 5th year of two municipal schools in Ubá - MG. The results indicate that although the design is used, could be worked with more emphasis and more broadly, the practice of drawing can and contribute to better student performance in school and the interpretation thereof by the teacher, can help it does become more knowledgeable of the development phase the child is located and thus effectively contribute to the integral formation of its students.

Key-words: Design. Teacher. Teaching. Learning.

## **1. Introdução**

Refletir para colocar em ação práticas que facilitem e que sejam favoráveis ao desempenho escolar infantil é o que este trabalho procura contemplar. Para tratar de tal tema foi designado um importante instrumento facilitador do entendimento do universo infantil: o desenho.

Muitas vezes a criança não consegue transformar em palavras aquilo que sente de uma maneira explícita, como acontece também no meio adulto. Neste caso, se torna relevante utilizar o desenho como um meio, ou até mesmo como uma ponte de acesso àquilo que justifique comportamentos e qualquer outro aspecto do mundo infantil.

Um fator considerável influenciou na escolha deste tema, sua condição de envolver um amplo contexto infantil, já que por meio do desenho a criança é capaz de expressar seus sentimentos, e emoções agregando ao trabalho do professor a possibilidade de um novo olhar sobre a criança.

A autora a seguir descreve este contexto, esclarecendo que:

É através do desenho que o professor obtém dados sobre o desenvolvimento geral, levantando hipóteses de comprometimento afetivo-emocional, intelectual, perceptivo e motor. A criança que se expressa de forma livre confia mais em si e no meio arriscando a criar e a se envolver com o que faz, tornando as atividades prazerosas e conseguindo identificar nas suas representações. (SILVA e TAVARES, 2011. p.4).

Ao utilizar a prática do desenho, o professor pode criar uma interação maior com seus alunos, beneficiando o processo ensino/aprendizagem e estendendo tais benefícios a vida do indivíduo, buscando caminhos para um desenvolvimento saudável.

Para tal desempenho, o professor deve de fato compreender e aprender a utilizar o desenho, como fonte de expressão e acreditar na importância e no potencial desta prática. O presente estudo tem como problemática a questão: O desenho enquanto instrumento de investigação e reconhecimento do universo infantil é visto e utilizado desta forma pelo professor? Em busca de esclarecer a questão têm-se como objetivos, analisar como o professor utiliza do desenho para investigar e reconhecer o universo infantil; compreender as fases do desenho infantil; conhecer aspectos e técnicas do desenho infantil; verificar como o desenho é utilizado pelo professor em sala de aula e destacar a importância do desenho no processo de ensino aprendizagem.

Justifica-se este estudo ao considerar que é necessário evidenciar algumas características que introduzam a prática de interpretação das figuras ou desenhos no âmbito educacional.

Porém, a prática do desenho não deve pautar em orientações rígidas. A princípio deve seguir caminhos flexíveis e aprimorar habilidades, antes de se ater às diretrizes muito específicas acerca da interpretação dos desenhos.

Em seguida, é indispensável obter conhecimento de sentidos mais específicos como pontuado a seguir:

Alguns pesquisadores do campo das técnicas projetivas estabeleceram significados específicos para os símbolos, o posicionamento no papel, a escolha das cores e outros elementos. Outros autores advertem sobre os riscos de usar esses dicionários. Eu acho importante não se fazer nenhuma afirmação definitiva nem interpretação dos símbolos, posicionamentos e quadrantes; porém, acredito ser útil e produtivo conhecer essas definições e avaliações coletivas, mas tentando conservar uma atitude entre os dois caminhos. (FURTH, 2004, p.81).

O desenho merece destaque em sala de aula, e o professor deve incentivá-lo e se responsabilizar pela compreensão e interpretação do mesmo. Hipoteticamente, acredita-se que o desenho deve ser pensado não somente como um momento lúdico e que desperte a criatividade, mas também como substancialmente expressivo, como um grande revelador de experiências individuais.

Destaca-se que as fases do desenho é fator relevante para direcionar o professor acerca do entendimento do desenho da criança, pois, possibilita reconhecer em que estágio a criança esta, caracterizando cada etapa do desenvolvimento infantil. Neste contexto afirma-se que:

A leitura da obra de Luquet e a relação de seus conceitos com a observação do desenho infantil e suas verbalizações proporcionou novas maneiras de olhá-lo e compreendê-lo. Demonstrou também a importância de se investigar a produção gráfica da criança em um contexto de interação social para uma melhor compreensão do desenvolvimento do desenho na infância. (RODRIGUES, 2010, p.17).

São vários os autores que abordam as fases de evolução do desenho, todavia, nesta pesquisa optou-se em ter como base os estudos de Rodrigues (2007) que se baseia na obra de Georges-Henri Luquet que classifica as fases de evolução do desenho em realismo fortuito, realismo falhado, realismo intelectual e realismo visual, que serão apresentadas mais detalhadamente no decorrer do artigo.

## 2. Referencial teórico

### **O desenho como importante instrumento no entendimento do universo infantil.**

A necessidade de se expressar existe, e se apresenta de muitas formas, pela escrita, fala, gestos, comportamentos, sonhos, e também por meio de desenhos. Lopes (2004) pontua bem isso quando explica que o desenho pode ser entendido como linguagem, um sistema dinâmico de signos que se relacionam diretamente com o desenvolvimento psicológico e cultural da criança. A autora ainda acrescenta que através da atividade com o desenho, a criança consegue interagir com o meio social, inclui a participação do seu corpo, percepção, pensamentos e sentimentos, transmitindo e registrando um pouco de si no desenho. Corroborando com esta ideia Araujo e Fratari (2011, p.3) afirmam que:

Ao desenhar, a criança conta sua história, seus pensamentos, suas fantasias, seus medos, suas alegrias, suas tristezas. No ato de desenhar a criança age e interage com o meio, seu corpo inteiro se envolve na ação, traduzida em marcas que ela mesma produz, se transportando para o desenho, modificando-o e se modificando.

O ato de desenhar tanto merece destaque que pode ser visto como um espelho do desenvolvimento, garantindo a quem o estuda e interpreta uma possibilidade a mais de alcançar uma compreensão mais ampla do indivíduo que o concede. Sendo assim, pode-se dizer que o desenho é uma fotografia daquilo que é real e peculiar a quem o produz, e igualmente é uma ferramenta peculiar a quem o interpreta. Neste sentido, ressalta-se que:

As forças plasmadoras que modelam o corpo da criança, assim como a sua fantasia, manifestam-se no desenho. Elas são tão abundantes, que “transbordam” constantemente, tanto no brincar como na atividade de desenhar. As formas que a criança desenha, quando não é influenciada pelo adulto, mostram de que maneira essas forças trabalham em seu interior. Portanto, o desenho infantil é um livro aberto para o educador. Através dele, o educador pode observar o desenvolvimento da consciência da criança e o estado de seu amadurecimento corpóreo. (IGNÁCIO, 2014. p.2).

A necessidade de desenvolver um tema a respeito do desenho torna-se importante quando considera a possibilidade de adentrar, sempre com responsabilidade, em um mundo que muitas vezes não é facilmente acessível; o mundo interno do sujeito. Se no adulto, as vezes, encontra-se uma cristalização ou uma dificuldade de expressar sentimentos e emoções, na criança pode-se encontrar a dificuldade de transformar em palavras o que sente. Mas o desenho, como observa Derdyk (1989, p. 19) “[...] impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal do imaginário.” Tornando-o um ato enriquecedor, como se fosse um refletor deste mundo imaginário.

Além disso, o desenho é uma forma de comunicação simples e acessível pelas diferentes possibilidades de realizá-lo.

O desenho possui uma natureza específica, particular em sua forma de comunicar uma ideia, uma imagem, um signo, através de determinados suportes: papel, cartolina, lousa, muro, chão, areia, madeira, pano, utilizando determinados instrumentos: lápis, cera, carvão, giz, pincel, caneta hidrográfica, bico de pena, vareta, pontas de todas as espécies. (DERDYK, 1989. p.19).

O trabalho em questão contempla o desenho por considerá-lo um instrumento útil, poderoso, eficaz e como já mencionado acessível, e como ressalta Furth (2004), as interpretações podem ser feitas por qualquer pessoa, desde que seja responsável e compassiva. Posteriormente, pretende-se abordar o tema no âmbito da sala de aula, enfatizando essa prática através da atuação do professor.

### **Interpretação: Uma abordagem geral de pontos focais do desenho.**

Consciente da importância do desenho enquanto ferramenta que traduz sentimentos, evidencia processos existenciais, desenvolve e que emite a singularidade do ser, é válido enfocar alguns aspectos que auxiliam na interpretação dos desenhos.

Na verdade, o presente trabalho não pretende lidar com métodos que apontam uma interpretação técnica sistematizada. Mas sim organizar alguns pontos que facilitam um olhar mais apurado para iniciar a percepção do desenho como um todo. Para tanto, faz-se necessário “tomar emprestado” o que Furth (2004) denominou de pontos focais para descrever os achados fundamentais.

Dentre vários aspectos abordados por Furth (2004, p.83), alguns serão selecionados por transmitirem uma impressão mais significativa, devendo a quem interpreta considerá-los:

[...] O que é central? Muitas vezes, o que está posicionado no centro do desenho pode indicar onde está o núcleo do problema ou o que é importante para o indivíduo [...]

[...] Formas distorcidas: Com frequência, alguma parte de uma figura ou objeto pode ser desenhada fora de proporção. Isso pode representar simbolicamente áreas onde uma maior concentração e compreensão poderiam ajudar a trazer de volta à normalidade [...]

[...] Sombreado: Uma maior quantidade de tempo e energia é investida em objetos ou formas sombreados do que em objetos ou formas desenhados sem sombreado. A energia investida no sombreado pode indicar fixação ou ansiedade a respeito do que o objeto sombreado representa simbolicamente [...]

[...] Sublinhado: Uma figura sublinhada normalmente indica falta de sustentação (complementação) [...]

[...] Rasuras: Em geral, rasuras indicam material conflituoso ou áreas em que a representação do símbolo na vida está ganhando nova significação [...]

[...] Tamanho: A proporção dos objetos e das pessoas em um desenho é importante. Se as coisas estão desproporcionais, devemos tentar descobrir o que as figuras de tamanho excessivo enfatizam e o que as figuras de tamanho reduzido parecem estar desvalorizando [...]

[...] Cores fora do lugar: Uma cor fora de lugar é estranha e precisa ser percebida e estudada. Um sol negro, uma vaca verde ou uma pessoa roxa são exemplos de cores fora de lugar. Que significados esse deslocamento da cor traz para o símbolo? [...]

Campos (2014), de maneira mais sistematizada observa alguns aspectos gerais dos desenhos que complementa o que foi mencionado acima. Dentre eles a pressão no desenhar que fornece indicações do nível de energia do sujeito, onde pouca pressão (traço leve) significa baixo nível de energia, repressão e restrições e o traço forte representa uma tensão maior do sujeito. A autora ainda considera os movimentos dos desenhos, associados também ao tônus vital, onde a figura sem movimento pode indicar inibição e a com excesso, excitação. Outro aspecto abordado pela mesma autora é quanto ao uso da borracha:

[...] Uso normal: Autocrítica [...]

[...] Ausência total, quando a borracha se acha presente, falta de crítica [...]

[...] Uso exagerado da borracha: Autocrítica já consumada e estruturada. Incerteza, indecisão e insatisfação consigo mesmo [...] (CAMPOS, 2014. p.45).

Para Futh (2011), o desenho ou a figura sempre comunica um sentimento, portanto para iniciar, é interessante sondar a respeito do que a criança sentiu ao fazê-lo. Por meio deste processo pode-se alcançar um entendimento maior dos sentimentos do sujeito.

Campos (2014), pontua a respeito da criação de um modelo de questionário, atenta para a liberdade de quem o examina em formular as perguntas à vontade. E acrescenta que esta associação entre o que se percebe e o que o autor do desenho expressa (agora em palavras), tem o objetivo de elucidar certos significados do desenho e eventuais problemas.

É importante prestar atenção no sentimento ou nas impressões que a figura causa em quem a interpreta. Porém, mais significativo ainda, é dar valor ao que é sinalizado pelo indivíduo por meio das palavras. Para tanto, o interpretador deve aprender a instigar o autor do desenho de forma sensata. Neste contexto é necessário salientar o que geralmente ocorre quando o professor recolhe os desenhos em sala de aula:

Para conhecer o que as crianças privilegiam é importante questioná-las sobre o que desenharam. Em geral as folhas são recolhidas sem nenhum comentário ou, quando muito, o professor faz referencia aqueles desenhos que julga “melhores” ou “os que precisam ser melhorados”. Aprender a questionar os desenhos infantis é essencial para o acompanhamento dos progressos e também para aprendermos a deixar de lado os nossos habituais critérios de valor. Em termos dos processos de aprendizagem que estamos comentando, não existe feio ou bonito, certo ou errado. (SEBER, 1995, p.93).

Serafim (2012), complementa este pensamento quando diz que não existe uma visão certa ou única, e a visão adulta não pode, de modo algum representar a medida padrão, ou seja, não se pode reduzir o conteúdo de um desenho, ao contrário, deve-se abrir um caminho para observação das singularidades infantis.

A respeito da interpretação do desenho, buscou-se neste momento não estabelecer receitas prontas, mas nortear, principalmente o iniciante, a esta prática, ao considerar que os “pontos focais não são receitas, mas meros indicadores de um caminho possível; eles apontam uma direção; eles fornecem um foco; eles auxiliam. Eles são apenas ferramentas analíticas, flexíveis, não diretrizes rígidas.” (FURTH, 2004, p.81).

## **O desenho em sala de aula.**

Acredita-se que o desenho deveria ser visto com mais consideração em sala de aula, pois como foi descrito anteriormente, ele é fonte de expressão e representação dos sentimentos e vivências subjetivas. Neste sentido,

[...] o desenho é entendido como uma esfera de atividades simbólicas que engloba aspectos cognitivos, motores e sociais, sendo assim a pedagogia deveria trabalhar os desenhos de modo diferenciado, para que a criança desenvolva o gosto pela arte e, associado, também desenvolva o gosto pessoal de ela aprender os conteúdos escolares. (LOPES, 2004, p.11).

Lopes (2004), ainda acrescenta ser importante utilizar o desenho em sala de aula, pois é neste ambiente que se aprende os conhecimentos sistemáticos, se socializa, constrói e forma a identidade, e o ato de desenhar pode contribuir com a aprendizagem.

Além de despertar a criatividade da criança, o desenho propicia o prazer no momento em que a criança percebe que deixou sua marca no papel ou em qualquer outra superfície, ela se alegra, se diverte enquanto amplia sua capacidade de expressar. A escola pode e deve ser vista como um espaço que proporciona esta prática.

Não deveria haver separação entre a escola e a sociedade, uma vez que a aprendizagem está em função tanto da comunicação como do desenvolvimento, processos esses que se produzem num espaço denominado como área potencial no desenvolvimento, que nos permite ‘determinar futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar, não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação’. (VYGOTSKY apud CASTANHO 1991, p.12).

Sendo assim, fica clara a função do professor em estimular e motivar a prática do desenho, importante para despertar a produção artística e a partir daí utilizá-la como forma de estabelecer relações, sentidos e entender a criança. Com o desenho, o educador tem condição de levantar dados que permitam acesso a qualquer comprometimento da criança, seja ele afetivo, motor, intelectual ou social, podendo assim trabalhar de maneira mais efetiva e cuidadosa.

### **Fases do desenho.**

Quando se trata de compreender o desenvolvimento da criança é de suma importância considerar as fases do desenho. Estas fases, bem como a interpretação dos desenhos, servirão para orientar o professor sobre o desenvolvimento mental da criança. Com isso, se ganha mais um ponto fundamental na compreensão das figuras. Ou seja, as fases do desenho trazem uma categorização de aspectos; semelhanças que um grupo apresenta, tornando-se desta forma um aliado para a interpretação.

[...] Um processo de categorização por assemelhamento e distinção que, se reúne um conjunto mais amplo de propriedades dos objetos, encontra na percepção visual e nas propriedades físicas, formais, um bom recurso de identificação e classificação. Esse processo baseado na identificação de objetos típicos ou protótipos, isto é, na relevância de um representante exemplar, proporciona que uma gama de objetivos seja representada por meio de um único esquema gráfico, do mesmo modo como é nomeada por um único signo verbal. (DUARTE, 2008, p.8).

Vários autores analisam os estágios de evolução dos desenhos. No entanto, será dada ênfase as fases do desenho segundo Georges-Henri Luquet, utilizada na obra de Melissa Haag Rodrigues (2010) e Alexandroff (2010) para demonstrar as etapas propostas pelo tema.

A primeira etapa denominada de realismo fortuito inicia por volta dos três anos. Nesta fase, a criança começa a desenhar pelo simples fato de ver os adultos e/ou para deixar sua marca.

Nesse período em que passa rabiscando a criança não interpreta ainda seus traços e os faz ainda sem objetivo algum. Porém, chega o dia em que repentinamente, encontra alguma semelhança daquilo que desenhou com algo que conhece, considerando-o então como uma representação do objeto sendo que, muitas vezes, essa semelhança é percebida apenas por ela. É isso que marca a fase do realismo fortuito. (RODRIGUES, 2010, p.10).

Na segunda etapa, denominada realismo falhado, que surge entre três e quatro anos, a criança deseja fazer um desenho mais realista, mas ainda não consegue por não ter um controle motor aprimorado e nem uma atenção contínua, uma construção ordenada de desenvolvimento psicológico. Segundo Rodrigues (2010), destacar a incapacidade sintética é uma característica desta fase, que nada mais é que uma imperfeição do desenho, não há relação entre os elementos, nem proporção, nem orientação.

A terceira fase, denominada de realismo intelectual, que se estende dos quatro aos 12 anos aproximadamente, a criança desenha todos os elementos do objeto que quer representar, mesmo que estes só existam em seu imaginário. Transporta para o desenho tudo aquilo que sabe. Segundo Alexandroff (2010, s/p) “para tanto, a criança se utiliza de processos variados, tais como a descontinuidade, o rebatimento, a transparência, a planificação e a mudança de pontos de vista.”

O realismo visual é a última etapa, ocorre por volta dos 12 anos. Nesta fase, existe

[...] um empobrecimento, um enxugamento progressivo do grafismo que tende a se juntar às produções adultas. Assim, a criança abandona as estratégias utilizadas anteriormente e a transparência dá lugar à opacidade, ou seja, a criança desenha apenas os elementos visíveis e o rebatimento e às mudanças de ponto de vista se coordenam, dando origem à perspectiva. (ALEXANDROFF, 2010, s/p.).

Assim, a criança deixa os processos utilizados anteriormente, a transparência dá lugar a opacidade, assim como, o rebatimento é substituído pela perspectiva.

A presente pesquisa pretende analisar os resultados fundamentados nestes princípios teóricos, considerando estes como um recorte das diferentes formas e autores que tratam do tema, construindo a partir daí uma ponte que facilita o desempenho do professor em sala de aula.

### **3. Metodologia**

O trabalho elaborado caracteriza-se por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa consiste no que explica Silveira e Córdova:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização e etc. [...] os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens [...] (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p.31-32).

Quanto ao nível, a pesquisa é descritiva, uma vez que como Castro apud Oliveira afirma: “quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a

uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas” (CASTRO, 1976, p.66).

Quanto à tipologia, esta pesquisa é empírica com a finalidade de coletar dados a partir da realidade social e de acordo com os procedimentos, por isso a pesquisa constitui-se de um estudo de campo. Lakatos Marconi e (1992) afirmam que se baseia na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se pressupõe significativos, para analisá-los.

A pesquisa tem como população 13 escolas municipais que oferecem educação do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, tendo como amostra, 2 destas escolas e como fator de inclusão as escolas restritas a essa modalidade (1º ao 5º ano) e como fator de exclusão as escolas que ofertam o ensino fundamental e a educação infantil concomitantemente, que não é objeto de estudo deste trabalho.

Dessa forma foi estabelecido como instrumento de pesquisa, um questionário semiaberto (Anexo II) com 19 perguntas (9 fechadas e 10 abertas), sendo estas feitas a professores, acerca do assunto tratado neste trabalho. O questionário foi entregue em 21 de setembro de 2016 aos 20 professores, sujeitos da pesquisa, em envelopes fechados, juntamente com duas vias do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE (Anexo I). A devolutiva ocorreu no dia 23 de setembro de 2016.

De posse dos dados coletados, os mesmos foram compilados, descritos e analisados nos resultados com base nos autores estudados.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa de Fundação Presidente Antonio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitado os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de saúde (Resolução CNS nº 466/12).

#### **4. Resultados e discussão**

A pesquisa foi realizada no município de Ubá- MG, localizado na zona da mata mineira, com população estimada em 112.186 mil habitantes (IBGE, 2016). As escolas municipais obtiveram no ensino fundamental I nota 7,0 no IDEB em setembro de 2016, o que demonstra a qualidade no desenvolvimento da educação da referida cidade.

Dentre as treze escolas municipais de ensino fundamental I existentes na cidade de Ubá-MG, optou-se por duas escolas para a realização da pesquisa, totalizando trinta e sete professores regentes.

Dos trinta e sete professores, vinte participaram da pesquisa, todos do sexo feminino, com idade entre 20 e mais de 61 anos, sendo que a maioria se encontra na faixa de 41 a 50 anos de idade.

Em relação à titulação, todos os professores, sujeitos da pesquisa, possuem nível superior, dentre eles, quatorze são pós-graduados. Quanto ao tempo de atuação na área da educação, quatorze dos professores atuam de 4 a 20 anos, seis de 21 a 37 anos e um de 38 a 54 anos, sendo que todos exerceram e exercem somente a função de professor.

Pode-se afirmar que o desenho é utilizado como instrumento de interpretação do mundo infantil e que contribui para melhorar o aprendizado do aluno em sala de aula, pois todos os professores acreditam em seus benefícios. Dezesete dos professores utilizam o desenho como instrumento de investigação e reconhecimento do universo infantil e três não fazem uso com tal objetivo.

Corroborar com esta afirmação Cognet (2014, s/n) quando descreve que “os profissionais ligados à infância, psicólogos, terapeutas e professores não se deixam enganar – todos em determinado momento, recorrem ao desenho em seus encontros com crianças ou jovens adolescentes”.

Embora haja reconhecimento do instrumento e sua utilização, ainda existe pouco conhecimento no que tange a amplitude da função que o desenho pode desempenhar. Furth (2004, p.9) alerta sobre a ideia de amplitude ao descrever que “os desenhos podem ser feitos em qualquer lugar, desde um leito de hospital até uma sala de aula, e são tão eficazes quanto os sonhos como fonte de informação psíquica”.

Ao serem questionados sobre quais os aspectos são significativos para a interpretação de desenhos, os professores responderam conforme indicado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 1 – Aspectos significativos para interpretação de desenhos

<b>Aspectos significativos</b>	<b>Número de professores</b>
Psicológico, emocional e compreensão do meio.	9
Desenvolvimento da criatividade, interpretação de textos e coordenação motora.	5
Não respondeu	6

Fonte: Pesquisa, 2016.

Considerando os aspectos significativos para interpretação de desenhos e de acordo com aquelas apresentadas pelos professores, não se pode delimitar qual função seria mais relevante para a prática do desenho, já que todas elas têm sua contribuição.

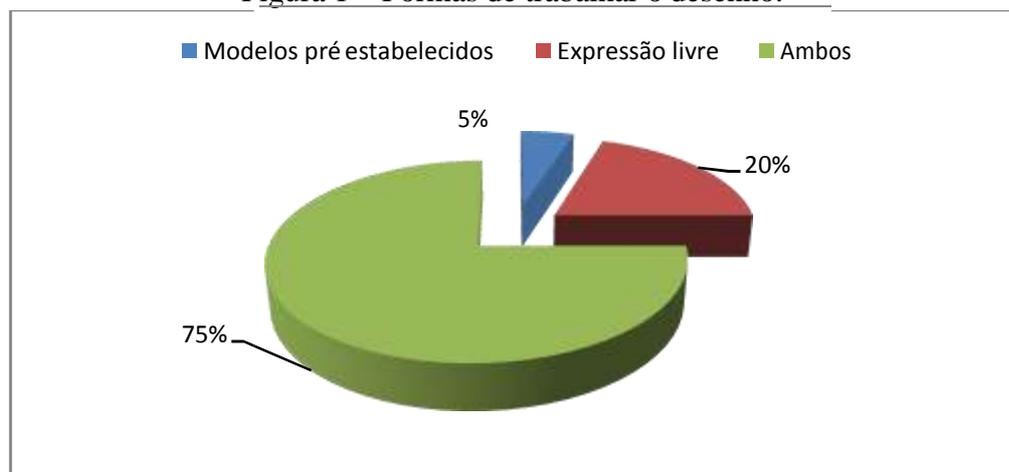
O incentivo desta atividade por si só já se faz essencial como menciona Lopes (2004, p.1), “o ensino da expressão artística é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Pois esse modo de expressão envolve toda a cognição: pensamento, percepção, linguagem, memória, sensibilidade e sentimento estético, experiência sensório-motora, etc.”. Confirmando um dos objetivos da presente pesquisa, propagar a ideia de que o desenho pode ser também muito bem sucedido como método para descobrir características, sejam elas, momentâneas ou de caráter mais profundo do mundo infantil e assim fazer uma enorme diferença no processo de ensino e aprendizagem.

Ao questionar a respeito da frequência com que se é trabalhado o desenho em sala de aula, cinco professores responderam que trabalham com desenhos uma vez por semana, quatro professores trabalham duas vezes por semana, cinco professores trabalham três vezes por semana, cinco trabalham todos os dias e um professor não respondeu.

Observa-se que todos trabalham com o desenho, e o ideal e por que não dizer o correto, é mesmo trabalhar com este instrumento o máximo possível de vezes durante a semana e para que assim seja, é necessário a estimulação do outro, como destaca Cognet (2014), o desenho precisa advir do incentivo e dos olhares dos outros para nascer e prosperar, nada melhor então que a prática de desenhar surja do incentivo e da preocupação de profissionais ligados à infância como psicólogos, pedagogos e terapeutas.

Sobre a forma como se trabalha o desenho em sala de aula, a Figura 2 a seguir apresenta as opções dos professores.

Figura 1 – Formas de trabalhar o desenho.



Fonte: Pesquisa, 2016

Dos professores, um propõe o desenho através de modelos pré-estabelecidos, cinco através da livre expressão e quatorze propõem de ambas as formas. Em se tratando de sala de aula os modelos pré - estabelecidos tornam-se necessários dependendo da disciplina e da faixa

etária, no período de 0 a 6 anos o ideal é o desenho livre. Porém, como afirma Seber (1995, p. 91) “logo, se poderia supor que não há prejuízos em oferecer modelos para serem copiados. Mas, com tal atitude, estaríamos desvalorizando a produção da criança e perdendo a oportunidade de acompanhar as características evolutivas desse processo”.

Percebe-se que a produção livre é a mais indicada por favorecer a criatividade e permitir uma projeção mais real das expressões e sentimentos da criança, indicando que a maioria dos professores está utilizando de forma adequada.

Quando questionados sobre o conteúdo em que o desenho é mais utilizado, a Tabela 1 abaixo aponta os resultados, ressaltando que os professores deram mais de uma resposta para a pergunta.

Tabela 1 – Conteúdo e utilização do desenho

<b>Conteúdo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Todas as disciplinas	6	19,3
Matemática	6	19,3
Português	11	35,6
Artes	6	19,3
Ciência	2	6,5
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa, 2016.

A disciplina que aparece com maior destaque é o Português, talvez por ser um conteúdo que se ocupa, muitas vezes, de interpretação e produção de textos, possibilitando ao professor solicitá-las integralmente ou em partes através do desenho, ou por ser uma das disciplinas com maior carga horária no currículo do ensino fundamental I.

Em relação a qual concepção de escola os professores tem trabalhado a prática do desenho, onze professores defendem a utilização do modelo contemporâneo que tem como proposta, desenhar a partir de seus conhecimentos, talvez o mais indicado na maioria das vezes. Seis defendem o modelo tradicional que incentiva cópia de protótipo, dois o modelo renovado, no qual as crianças desenharam sem orientação e um não respondeu. Acredita-se que o modelo contemporâneo supre melhor a demanda, por deixar a criança explorar suas próprias ideias e considerando que:

No decorrer da construção dos conhecimentos, a criança elabora ideias próprias a respeito do mundo. Essas ideias nem sempre coincidem com o modo adulto de pensar, já que refletem o nível do desenvolvimento psicológico em que ela se encontra. (SEBER, 1995, p. 46).

Ao serem questionados sobre a finalidade com que utilizam a prática do desenho, quatorze professores responderam que é para avaliar trabalhos feitos em sala de aula, cinco para obter uma expressão dos sentimentos de seus alunos e um não respondeu.

Segundo Cognet (2014, p. 45) “os desenhos, seja qual for sua qualidade estética, são testemunhas bastante diretas do universo psíquico de seu autor”, o que o torna um instrumento de grande valia para professor em sala de aula, tanto como forma de expressão como investigar o conhecimento do aluno sobre determinado tema. Isso revela que ambas as formas de utilizar o desenho traz benefícios para a educação do aluno. Porém, deve-se levar em conta que a utilização como forma de avaliar deve estar relacionada ao conhecimento e não à estética do trabalho realizado.

Questionados ainda sobre circunstância com que se utiliza o desenho e dando mais de uma resposta para a pergunta, dezoito professores responderam que são nos conteúdos trabalhados, cinco na investigação da criança, dois para atender ao planejamento da Secretaria Municipal de Educação e um não respondeu.

De acordo com Cognet (2014), o desenho é algo muito praticado pela criança, inconscientemente ela sabe por mais simples que pareça ser aos olhos de um leigo, que o desenho diz respeito sobre ela mesma, sobre seus sentimentos, desenvolvimento e angústias. Se tratando de uma ferramenta em que a criança sente liberdade em desenvolver é fundamental que o professor explore de forma a investigar e contribuir para o desenvolvimento daquela criança.

Os professores também foram questionados se identificam com facilidade as fases do desenho, dez responderam que sim e dez que não. E também sobre a fase de desenvolvimento do desenho se encontram seus alunos. O Quadro 2 abaixo, demonstra a visão dos professores sobre o referido questionamento.

Quadro 2 – Fases do desenho

<b>Fases do desenho</b>	<b>Número de professores</b>
Realismo	2
Concreto	1
Fase do desenvolvimento	2
Não sabe	14
Depende	1

Fonte: Pesquisa, 2016.

Conforme descrito, quatorze professores alegaram não ter conhecimento acerca do assunto, os outros seis fizeram tal identificação, porém, a mesma indica certa falta de fundamentação teórica. De acordo com Seber (1995, p. 78) “é essencial conhecer as características evolutivas do desenho, para que sua interferência seja efetiva e não apenas afetiva”.

Por esta razão e por reconhecer sua importância, este estudo desenvolveu uma breve análise a respeito das fases do desenho segundo Georges-Henri Luquet. Essas fases de acordo com Luquet (1927), são realismo fortuito, realismo falhado, realismo intelectual e realismo visual.

Quanto a perceber o processo evolutivo demonstrado pelo aluno através do desenho, dezenove professores afirmam conseguir identificar o processo e um não. Porém, nota-se uma contraposição da maioria dos professores ao afirmarem que não identificam a fase do desenho em que seu aluno se encontra, mas declaram que percebem a evolução do desenho da criança. Tal contradição foi percebida pelo pesquisador por compreender, através dos estudos feitos, que para perceber a evolução do desenho é necessário ter conhecimento sobre a identificação e características de cada fase do mesmo.

Questionados se o estágio de desenvolvimento demonstrado pelo aluno está de acordo com a sua faixa etária, quinze professores asseguram que sim e cinco que não. Este é também um aspecto importante do desenho a ser ponderado pelo educador infantil e Cognet (2014, p.20) elucida esta importância ao relatar que “o desenho é um bom indicador de maturação fisiológica e psíquica da criança”.

Foi constatado que a totalidade dos professores acredita que a interpretação e/ou investigação do desenho traz benefícios para a aprendizagem do aluno. Isso é bem esclarecido por Kolck (1981, s/n), ao exprimir a ideia de que “um desenho representa uma maneira de ver as coisas, de se colocar diante delas e de senti-las e como tal nos dar indicações da maneira peculiar de ser e sentir de uma pessoa”, o que torna acessível compreender uma possível problemática do educando.

Como já mencionado, o desenho pode apontar algum problema vivenciado pela criança e quinze dos professores afirmaram já ter passado por esta experiência ao verificar o desenho de seus alunos, três alegaram que não e dois afirmam não ter percebido. Dos quinze professores que vivenciaram tal situação, dois interviam conversando com a criança, sete conversando com a família, dois encaminhando a um profissional especializado e três não citaram a intervenção feita, alegando que dependeu no momento do problema apresentado.

De acordo com Furth (2004) e Seber (1995), quando o professor dispõe de conhecimento e/ou de experiência para investigar um desenho, sua intervenção contribui para a formação afetiva, emocional e intelectual do aluno. Seja conseguindo verbalizar a problemática para os familiares ou encaminhando para um profissional específico (psicólogo, fonoaudiólogo, médico, dentre outros), ou até mesmo redirecionando algum fator em sala de aula.

Diante disto, quando constatado que a totalidade dos professores acredita que a interpretação e/ou investigação do desenho traz benefícios para a aprendizagem, o exposto acima não deveria contrariar tal afirmativa, pois o objetivo máximo do professor deve ser a aprendizagem.

Quanto à importância do uso do desenho em sala de aula, observa-se na Tabela 2 abaixo a visão dos professores, ressaltando que deram mais de uma resposta para a pergunta.

**Tabela 2 – Importância do uso do desenho**

<b>Importância</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Desenvolver o cognitivo	12	37,5
Expressar o sentimento	16	59,4
Não respondeu	1	3,1
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa, 2016.

Embora, a importância do desenho em sala de aula já tenha sido abordada em outros contextos nesta pesquisa, é fundamental agregar mais alguns fatos concernentes, já que o intuito é frisar sua prática neste ambiente. Seber (1995, p.99) afirma que “o pensamento evolui se a criança tiver a oportunidade de brincar, desenhar, modelar, enfim, agir sobre as coisas para extrair informações dessas experiências”, e é papel do professor propiciar tais práticas no ambiente escolar.

Considerando as dificuldades apresentadas pelos alunos ao desenhar, dez professores afirmam que os alunos não apresentam dificuldades, nove que os alunos apresentam dificuldades e um que as dificuldades surgem às vezes. Mesmo apontando dificuldades é importante incentivar o aluno a continuar suas produções, com o objetivo de fazê-los vencer os obstáculos. Neste contexto, afirma-se que:

Com tal atitude, a criança aprende a valorizar as suas próprias ações, pois sente que sua produção é apreciada pelo outro. Esse sentimento de satisfação tende a crescer,

de modo que ela vai procurar renová-lo, desenhando mais e mais e criando seus primeiros temas: boneco, flor, sol, casa, bicho, carro, árvore. (SEBER 1995 p. 82)

Participar assertivamente na evolução do desenho significa enriquecer o que foi feito, desde os rabiscos até os nomes a eles concedidos. Ser assertivo aqui, é saber fazer o que acrescenta Seber (1995), se colocar no lugar do outro, entender seu ponto de vista, ao invés de impor uma maneira particular de ver o mundo. Assim a criança se sente valorizada e capaz de produzir.

Vale ressaltar que em relação às dificuldades apresentadas pelos alunos ao desenhar, sete professores afirmam que é por falta de motivação, dois afirmam ser a necessidade de querer desenhar com perfeição, um afirma ser o gostar ou não e dez professores afirmam que os alunos não apresentam dificuldades.

O professor deve, como qualquer outro profissional, estar sempre buscando novos e atualizados conhecimentos em sua área de atuação, cada atividade ou profissão exercida empenha-se com as ferramentas das quais dispõe.

O desenho é uma ferramenta valiosa para o professor, se já utilizada, deve ser aplicada com total comprometimento e responsabilidade. Se ainda for utilizada de forma restrita, deve buscar utilizá-la na íntegra, com todo o entendimento que lhe compete, e se não for, deve incluí-la em seu fazer pedagógico como parte integrante de seu planejamento.

## **5. Considerações finais**

A prática do desenho cria um sentido, uma vontade, um produto que traz história. Portanto, esta pesquisa se dispôs, a princípio, evidenciar o importante papel que este instrumento pode desempenhar. Reunindo autores que retratam o tema, averigou que todos concordam que o desenho estabelece uma ponte de acesso ao mundo infantil. O mesmo deveria ser tratado com mais ênfase em sala de aula, principalmente como elemento de interpretação e investigação do ser, de maneira pedagógica com base técnica e teórica.

Percebe-se que o desenho pode auxiliar no processo ensino/aprendizagem, uma vez que concede dados importantes do sujeito, daí dando chance ao professor de elucidar questões problemáticas de seus alunos, favorecendo de tal modo um melhor desempenho em sala de aula.

No decorrer do trabalho foram registrados pontos que exemplificam ou iniciam a interpretação de desenhos, que com um pouco de prática e responsabilidade permite ao professor adentrar o universo do aluno e determinar futuras intervenções em prol do aprendiz. Porém, o professor ainda não tem domínio sobre esses aspectos e enquanto profissional que lida com o universo infantil poderia e deveria se apropriar deste conhecimento para utilizá-lo como um aliado em sua prática pedagógica.

Apresentou-se nessa pesquisa as fases do desenho infantil segundo Georges-Henri Luquet; como uma ferramenta que pode contribuir para a atuação do professor. Neste aspecto, o conhecimento dos professores pesquisados deixa a desejar, carecendo de mais referências e estudos.

Constatou-se que a primeira e fundamental característica que deve existir no pensamento de quem quer e deve trabalhar com este recurso é a credibilidade depositada no desenho. Por isso, o conhecimento e difusão da prática são itens que podem fazer valer os benefícios do desenho no processo ensino/aprendizagem. Notou-se que o desenho é bem utilizado nas aulas, em relação à frequência, recreação, estimulação da criatividade, assimilação de formas geométricas, ilustração de histórias contadas, interpretação de textos e como de avaliação e assimilação de conteúdos disciplinares. Desta forma é possível perceber uma aproximação com o objetivo deste estudo: utilizar o desenho como instrumento de investigação do universo infantil, motivo para o professor estender suas perspectivas em relação a interpretação do mundo interno da criança; do seu desenvolvimento mental, social e intelectual.

Por meio deste estudo compreendeu-se que a criança não entende seus sentimentos e é difícil para ela verbalizar o que está sentindo, mas através do desenho ela manifesta seus sentimentos, emoções e questões internas. Ao professor cabe utilizar destas manifestações como um recurso a mais para a análise, avaliação de seus alunos e adaptação de sua atuação didático-pedagógica em atendimento às necessidades dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDROFF, C. M. **Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita.** Disponível em <[http://pepisc.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttex\\$pid=s1415-69542020000200003](http://pepisc.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttex$pid=s1415-69542020000200003)> Acesso em: 6 mai, 2016.
- ARAÚJO, R. M; FRATARI, M. H. D. **O olhar do educador infantil frente ao desenho infantil e suas contribuições.** Disponível em <<http://www.catolicaonline.com.br>>artigo33> Acesso em: 7 mai, 2016.
- CAMPOS, D. M. S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade.** 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas.** São Paulo: McGraw-Hill, 1976. In: OLIVEIRA, M. F. Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. Disponível em <[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_Prof_Maxwell.pdf)> Acesso em: 9 jun, 2016.
- COGNET, G. **Compreender e interpretar desenhos infantis.** Petrópolis: Vozes, 2014.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Scipione, 1989.
- DUARTE, M. L. B. Sobre o desenho infantil e o nível cognitivo de base. In: OLIVEIRA, Sandra R. R.; MAKOWIECKY, Sandra. (Orgs.) **Panorama da pesquisa em artes visuais.** Anais do 17º Encontro Nacional da ANPAP. Disponível em <[http://200.19.105.194/arquivos/portal\\_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/070\\_Maria\\_Lucia\\_Batezat\\_Duarte.pdf](http://200.19.105.194/arquivos/portal_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/070_Maria_Lucia_Batezat_Duarte.pdf)> Acesso em: 10 Agost, 2016.
- FURTH, M. G. **O mundo Secreto dos Desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte.** Tradução de Gustavo Gerheim. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- IGNÁCIO, R. K. **Criança querida: o dia a dia da educação infantil.** 3. ed. São Paulo: Associação Comunitária Monte Azul, 2014
- KOLCK, O. L. V. **Interpretação psicológica de desenhos.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1981.
- LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. p. 83-112; 155-199.
- LOPES, L. O. **O Desenho de significação do desenho infantil.** Disponível em <<http://www.pedagogia.ufscar.br/tcc-2004/>> Acesso em: 8 mai, 2016.
- RODRIGUES, M. H. **Análise do Desenho Infantil segundo as ideias de Luquet.** Disponível em <<https://unifebe.edu.br/site/hotsite/revistaeletronicadaunifebe/2010/artigo012.pdf>> Acesso em: 6 mai, 2016.
- SERAFIM, M. S. **O que o desenho diz sobre a escrita.** Belo Horizonte: Presença Pedagógica, v. 18. n° 103. P47-54, jan/fev. 2012.
- SEBER, M. G. Luís, V. L. F. **Psicologia do pré-escolar uma visão construtivista.** São Paulo: Moderna, 1995.

SILVA, A. A; TAVARES, H. M. **O Desenho como fator primordial no desenvolvimento infantil.** Disponível em < <http://www.catolicaonline.com.br15-pedagogia/>> Acesso em: 10 mai, 2016.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 24 out, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1999. In: CASTANHO, M. I. S. **Memórias da escola, desenvolvimento e aprendizagem: contribuições para pensar a formação do psicólogo educacional.** Revista mental, Barbacena. v. 1. n° 2. p. 67-87, jun. 2004.

## Anexo I

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)<sup>1</sup>

Você está sendo convidado(a) como voluntária a participar da pesquisa “**Desenho como Instrumento de Investigação e Reconhecimento do Universo Infantil**”, a ser realizada pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos verificar **o desenho como instrumento de investigação e reconhecimento do universo infantil.**
- Justifica-se a pesquisa diante da importância **do desenho aplicado em sala de aula para o desenvolvimento e processo de aprendizagem da criança.**
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: **aplicação de um questionário (instrumento da pesquisa) aos professores contendo questões objetivas e subjetivas, respondido na presença da pesquisadora ou com prazo de 2 (dois) dias para a devolutiva.**
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o telefone **(32) 9 8843-2757** e e-mail **liviavx@yahoo.com.br**, da **pesquisadora Livia Maria Vieira Xavier** à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de identidade \_\_\_\_\_, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

---

**Assinatura do(a) Participante**

---

**Livia Maria Vieira Xavier (liviavx@yahoo.com.br)**

---

**Maria Alice Abranches (mariaaliceabranches@hotmail.com) - Orientadora**  
**Ubá, 9 de setembro de 2016**

---

<sup>1</sup> Esta Resolução altera a anterior (Nº 196/96), aprovando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf?>>. Acesso em: 14 Ago. 2015.

## Anexo II



**Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
[www.ubafupac.com.br](http://www.ubafupac.com.br)

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_

Segmento pesquisado:

- Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano       Educação Infantil

Profissional entrevistado:

- Diretor       Supervisor Pedagógico  
 Professor Regente       Professor Específico  
 Outros \_\_\_\_\_

Rede de ensino:

- Pública Estadual       Pública Municipal       Privada

### Identificação

**Idade:**

- 20 a 30 anos       31 a 40 anos  
 41 a 50 anos       51 a 60 anos       + de 61 anos

**Sexo:**

- Feminino       Masculino

**Formação:**

- Superior       Pós-Graduado  
 Mestre       Outro \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na área de Educação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação como professor: \_\_\_\_\_

1- Você acredita ou tem conhecimento de que o desenho pode ser utilizado como instrumento de interpretação do mundo infantil e assim contribuir para melhorar o aprendizado em sala de aula?

- Sim       Não

2- Você utiliza o desenho como instrumento de investigação e reconhecimento do universo infantil?

- Sim       Não

3- Quais os aspectos significativos para interpretação de desenhos você conhece? Cite no mínimo 3(três).

---

---

---

4- Quantas vezes por semana é trabalhado o desenho?

- Uma       Duas       Três       Quatro       Todos os dias

5- Como você trabalha o desenho?

- Com modelos pré-estabelecidos       Com expressão livre       Ambos

6- Em qual conteúdo é mais utilizado a prática do desenho?

---

7- A escola tradicional incentiva a cópia de modelos, a renovada defende que as crianças não precisam de orientação, já o modelo contemporâneo propõe que a criança desenhe a partir de seus conhecimentos. Em qual dessas escolas você tem trabalhado? Por quê?

---

---

---

8- Com qual finalidade você utiliza a prática do desenho?

---

---

---

9- Em qual circunstância você o utiliza o desenho em sala de aula?

---

---

---

10- Você identifica com facilidade as fases do desenho?

- Sim       Não

11- Em qual fase do desenho estão seus alunos?

---

12- O processo evolutivo da criança é percebido por você através dos desenhos?

- Sim       Não

13- O estágio de desenvolvimento da criança está de acordo com a sua faixa etária?

- Sim       Não

14- Já ocorreu do desenho apontar algum tipo de problema vivenciado pela criança?

- Sim       Não

15- Se sim, qual a intervenção feita por você?

---

---

---

16- Você acredita que a interpretação e/ou investigação do desenho traz benefício para a aprendizagem do aluno?

- Sim       Não

17- Em sua concepção por que é importante o uso do desenho em sala de aula?

---

---

---

18- Em sua concepção, os alunos apresentam dificuldades ao desenhar?

Sim  Não

19- Se sim, quais?

---

---

---

***OBRIGADA POR RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO.***